

A photograph of a person's legs and hands as they tie their red high-top sneakers with white laces on a stone-paved floor. The person is wearing several rings on their fingers. The image is the background for the magazine cover.

FLÂMULA

JUVENIL

Revista para Escola Dominical

**REINO DE DEUS:
TO DENTRO!**

Flâmula Juvenil – 2016.2

Estudos Bíblicos para Juvenis – Revista do/a Professor/a
Publicado sob a coordenação do Departamento Nacional de Escola Domi-
nical da Igreja Metodista. Produzida pelo Departamento Editorial da Asso-
ciação da Igreja Metodista - Angular Editora.

Secretaria Editorial

Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo assessor

Redação

Kennie Ladeira Mendonça Campos

Colaboradores/as:

Andreia Fernandes

Eber Borges da Costa

Flavia Medeiros

Kennie Ladeira Mendonça Campos

Roseli Oliveira

Wanderson Campos

Revisão

Kedma Ladeira Mendonça Pinto

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600 Fax. (11) 2813-8632

escoladominical@metodista.org.br

<http://ed.metodista.org.br/>

Palavra da Redação

Olá professor e professora! Paz e esperança!

Dando sequência ao período de estudo da Bíblia, vamos iniciar nossa caminhada no Novo Testamento. Enquanto na revista anterior sobre Antigo Testamento vimos a formação, caminhada e história do povo de Deus, nesta revista iremos estudar o Novo Testamento, livro por livro. Desde os Evangelhos que mostram o início da vida de Jesus e seu ministério, às Cartas Pastorais que sinalizam o avanço da Igreja Cristã Primitiva. Nestes textos, veremos que as primeiras pessoas cristãs viviam dilemas tão semelhantes aos nossos, o que nos ilumina e inspira a seguirmos as orientações contidas neles.

Nos estudos, sempre trazemos assuntos atuais, a fim de estudarmos à luz do evangelho de Jesus. Nosso desejo é ver nossa juventude forte, conhecedora da Bíblia e consciente do seu compromisso com o Reino de Deus. E este é o foco do nosso estudo: por meio do aprendizado do Novo Testamento, levar o grupo de juvenis a saber mais sobre o Reino de amor e justiça que o Senhor Jesus veio anunciar e que, hoje, é nossa responsabilidade, como Igreja, a de viver e manifestar os valores deste Reino.

É importante que seus alunos e alunas compreendam que **quanto mais conhecemos a Palavra do Senhor, mais perto ficamos do Senhor da Palavra**. Motive à sua turma a não perder as aulas, proponha desafios e atividades que ajudem na interação e no processo de construção do conhecimento deles e delas. Busque maneiras de dinamizar suas aulas, a fim de que a classe tenha maior proveito de tudo e que esta seja uma experiência incrível!

Faça registros das aulas e produções da classe de juvenis. Publique-os nas redes sociais usando a *hashtag* #FlâmulaJuvenil. Incentive a seus alunos e alunas a aproveitarem o espaço de suas redes para compartilharem a Boa Nova de Jesus e anunciarem o seu Reino de amor. Desejo a vocês um excelente período de estudos!

Forte abraço,

Kennie Mendonça Campos, pastora.

Orientações pedagógicas

- Ler a revista do/a professor/a e do/a aluno/a por inteiro, tão logo chegar às mãos.
- Procure sempre guardar matérias e recortes de jornais ou de revistas que possam ser utilizados em sala de aula.
- Prepare com antecedência os materiais das dinâmicas. É preciso ter cuidado ao reproduzi-las. A intenção é incluir o grupo e fazer da aula um espaço mais prazeroso. Você pode e deve criar outras dinâmicas. Há muitos exemplos disponíveis também na Internet.
- Interaja com os alunos e alunas além das aulas, fortalecer os laços de amizade é fundamental.
- Planeje e transforme a sala de aula em um ambiente mais aconchegante; faça isso juntamente com a turma.
- Ao programar a aula, alguns materiais são importantes: um dicionário e, pelo menos, duas versões da Bíblia. Isso facilita na compreensão do texto bíblico e de palavras que você desconheça o significado.
- Para a leitura bíblica com uma linguagem mais clara para os/as adolescentes, indicamos a NVI (Nova Versão Internacional).
- Caso esteja com dificuldades com algum conceito ou tema, busque ajuda. Consulte seu pastor/pastora, ou ainda professores/as de outras classes.
- Lembre-se: a função da revista é servir. Ao fazer a leitura completa do material, sinta-se livre para alterar a ordem das lições e adaptar os conteúdos de acordo com a sua realidade.

Boas Aulas!

Sumário

08

Estudo 01 Quem é Jesus?

15

Estudo 02: NT: como se apresenta e o que aborda

22

Estudo 03: Feliz é quem exerce justiça

30

Estudo 04: Aprendendo a superar os conflitos da fé

39

Estudo 05: Uma mulher perdoada

Estudo 06: Não preciso ver para crer

48

Estudo 07: Evangelho para todo mundo!

58

Estudo 08: Antes e depois

66

Estudo 09: Tem coisa que não sai de moda

73

Estudo 10: Poder na fraqueza

81

Estudo 11: Carne X Espírito

89

95

Estudo 12: Lutar em paz

102

Estudo 13: Igreja missionária

109

Estudo 14: Superando os conflitos em amor

115

Estudo 15: Nosso futuro é de vida, muita vida!

123

Estudo 16: Para Deus, o melhor!

132

Estudo 17: Convivendo e aprendendo

139

Estudo 18: Somos servos e servas livres

146

Estudo 19: Avançar e não recuar!

152

Estudo 20: Suportando a provação

158

Estudo 21: Santidade na vida

166

Estudo 22: O amor que perdoa

174

Estudo 23: Liberdade e responsabilidade

181

Estudo 24: Por que ler o Apocalipse?

O Novo Testamento terminado

Naturalmente você sabe que o NT tem 27 livros. Estes foram definidos oficialmente no ano 397, no Concílio de Cartago. Mas por que não tem 28? Ou por que não ficou apenas com 26? Ou 25? Em fins do século I, as Sagradas Escrituras da Igreja Primitiva eram apenas o AT. Nessa mesma época, circulavam livros que começavam a ser considerados também como Escritura. Então, como se deu o processo de seleção desses escritos?

O Cânon

Literalmente, a palavra cânon designa as obras que foram escritas por um determinado autor. O conjunto de obras do autor ou autora é aquilo que revela o seu pensamento. A inclusão de escritos não pertencentes ao autor ou autora, levaria a conclusões erradas sobre o seu pensamento. Por isso, estabelecer um cânon de escritos religiosos exigia a presença dos princípios fundamentais da fé e da conduta cristãs. A decisão a respeito dos livros foi o resultado de uma tomada de posição a partir de algumas diretrizes que ajudaram a reconhecer o cânon.

As Escrituras

“Toda a Escritura é inspirada por Deus...” (2 Timóteo 3.16). Mas como se pode afirmar a sua inspiração? Em primeiro lugar, examinando o seu conteúdo. Embora os autores e as ocasiões sejam diversas, uma mesma pessoa e sua obra estão sempre presentes: Jesus Cristo, eis o assunto central. Os evangelhos são biografias, pois narram os fatos particulares das várias fases da vida do Senhor Jesus; o Livro de Atos conta o efeito histórico de sua pessoa; as epístolas se relacionam com os ensinamentos teológicos e decorrências práticas de sua pessoa e obra; o Apocalipse prefigura a sua vitória final. Todos apresentam a Jesus como sendo muito mais do que uma personagem da história, ele é o Cristo. Em segundo lugar, a inspiração pode ser constatada pelos efeitos éticos e espirituais que tais escritos produziram na vida das comunidades cristãs. Os livros sagrados transformaram vidas. Este poder é o eficaz testemunho de sua inspiração.

Creemos que o Espírito Santo foi quem orientou a Igreja no processo de seleção dos livros do NT e é o mesmo Espírito que nos inspira e nos guia no estudo da Palavra. Que ele o/a guie neste caminho de conhecimento da vontade e do Reino de Deus. Você está dentro?

Estudo 01- Quem é Jesus?

Leia: João 1.35-51

Para início de conversa...

Cordeiro de Deus, Mestre, Messias, Profeta, Rei de Israel. Títulos diferentes que se referem a uma só pessoa: Jesus. O texto bíblico de hoje fala do início do ministério de Jesus e o encontro com seus primeiros discípulos. Não é interessante o fato de que cada um deles usa um título diferente? Esses títulos mostram as expectativas e as esperanças do povo de Deus em relação à sua manifestação na história. Revelam, também, a compreensão que cada um tinha sobre Deus e as suas primeiras impressões a respeito de Jesus. São expressões carregadas de sentido e todas verdadeiras, mas, mesmo juntas, não são suficientes para revelar quem é Jesus.

Então, como responder esta pergunta? Conhecer a Jesus é um processo. Não se pode conhecê-lo apenas de ouvir falar! É preciso “ver”, “seguir”, “conviver”, por isso uma expressão muito importante no texto é “vem e vê”. Portanto, para responder quem é Jesus, é necessário aceitar um convite: venha e veja por você mesmo/a.

Na Bíblia...

Os encontros com Jesus nesta passagem revelam, por um lado, a alegria de quem reconhece nele o cumprimento da promessa de Deus e a resposta às suas esperanças e anseios e, por outro, a vontade de partilhar essa

alegria com os amigos. É assim que um vai anunciando a outro, até chegar em Natanael, personagem de destaque no texto. Natanael conhece Jesus através do testemunho e convite de Felipe.

Natanael revela seus preconceitos e visão limitada a respeito da manifestação de Deus: “Pode alguma coisa boa vir de Nazaré?”. Embora Natanael seja um bom israelita, certamente conhecedor das Escrituras e da tradição de seu povo, não entende certas coisas. Ele é um homem crente e bom! Jesus mesmo afirma: “Eis um verdadeiro israelita em quem não há dolo!”, mas isso não é o bastante. Há um conhecimento que não está nos textos e na tradição religiosa. Felipe o convida para esse tipo de conhecimento: “Vem e vê!”.

Jesus afirmou que tinha visto Natanael debaixo da figueira. A figueira era um lugar de meditação onde os rabinos costumavam ir à procura de tranquilidade para o estudo das Escrituras. Natanael estava procurando respostas e as encontrou em Jesus, depois de vencer a resistência. Jesus faz uma referência ao sonho de Jacó no qual ele via uma escada que ligava a terra ao céu, na qual anjos subiam e desciam, e podia ouvir a voz de Deus prometendo-lhe cuidado e direção. Em reação, Jacó diz: “O Senhor está neste lugar e eu não sabia!” (Gênesis 28.16). Esta citação bíblica aponta para duas coisas importantes: 1) a limitação humana ou os limites de nossa capacidade de saber e ver – Deus está ali e não é percebido; 2) o fato que sempre haverá mais o que conhecer e experimentar.

Na real...

A revelação é iniciativa de Deus. É ele quem vem ao encontro de seus discípulos e discipulas como foi ao encontro de Jacó e se deu a conhecer. O povo alimenta muitas expectativas e esperanças, porque só completamos nossa existência no sentido de vida que encontramos em Deus. Ele é a resposta a todos os nossos anseios e ainda mais.

A exemplo dos discípulos no texto, nós também temos as nossas expectativas, anseios e muitas perguntas. Como eles, chamamos Jesus por vários nomes e títulos que refletem um pouco do que pensamos e o que esperamos dele, porém ele é muito mais do que nossa mente é capaz de pensar e nossas palavras de dizer. Conhecer Jesus é mais do que uma experiência da razão, mesmo que ela seja importante, é uma experiência existencial. Passa, necessariamente, pelo encontro. Pelo encontro com sua palavra,

com seus exemplos, sua vida e sua graça. É preciso vim e ver!

Este encontro não se limita a um momento. A experiência com Jesus é duradoura. Quando os discípulos perguntam a ele: “onde assistes?” (v.38), isto é, “onde você mora?”, revelam um desejo de um encontro mais duradouro. Jesus os leva à sua casa (v.39). O significado dessa atitude é a intimidade: convivendo com ele, saberão quem ele é. É o mesmo convite feito a nós!

E por fim...

É importante destacarmos que somos convidados e convidadas não apenas para conhecer, mas para anunciar Jesus. A alegria de encontrar Jesus não pode ser contida. Ela se transforma em anúncio. No texto, cada pessoa que se encontra com Jesus anuncia a outra pessoa chamando a atenção não para si mesmo, mas para ele! Pode-se ver a importância do testemunho pessoal dirigido a amigos/as e familiares e que deve ser estendido a todas as pessoas que pudermos.

Encontraremos muitas pessoas como Natanael, resistentes a crer por causa de suas ideias e preconceitos. O que vence a incredulidade e faz romper com os preconceitos e equívocos é o próprio Jesus. Não é nosso poder de convencimento e persuasão! Nossa tarefa, então, é simples e muito importante: convidar – “vem e vê!”. Somente a própria experiência com Jesus pode mudar a vida.

Fala aí!

Traga à memória o primeiro encontro com Jesus do qual você se lembra: como aconteceu? Alguém apresentou Jesus a você?

Você já viveu a experiência de convidar alguém para conhecer Jesus? Como foi?



Na prática

Estudar a Bíblia é um meio de graça indispensável para o crescimento espiritual e o desenvolvimento da santificação. Deve ser estudada com devoção, reverência e humildade. Desta forma, não a conheceremos como conhecemos qualquer outro livro: poderemos ter um encontro com o próprio Jesus que se revela a nós em sua Palavra. Esse conhecimento nos levará ao testemunho. Neste semestre, estudaremos livro por livro do Novo Testamento. Para que sua aprendizagem seja mais completa, leia os livros durante a semana para que através da Palavra do Senhor você conheça mais sobre a sua vontade. Combine com sua classe se vocês lerão o livro da última aula ou o próximo a ser estudado!

Pra pens@r e post@r:

Naquela ocasião Jesus disse: 'Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos, e as revelaste aos pequeninos.'" Mateus 11.25

Conteúdo do/a Professor/a



Aonde chegar:

Destacar a importância de conhecer a Jesus revelado nas Escrituras. Explicar que “conhecer Jesus” passa, necessariamente, por um encontro pessoal com ele, que nos leva ao compromisso cristão de testemunhar Jesus ao mundo.

Dinâmica do dia

- **Material:** Tiras de papel, canetas ou lápis.

- **Como fazer?**

Peça que cada aluno e aluna responda na tira de papel a pergunta que intitula a lição de hoje: “Quem é Jesus?”. Dê um tempo para que pensem e respondam. Em seguida, instrua a cada um/a a compartilhar sua resposta para a classe.



- Reflexão:

Apesar de parecer simples, esta não é uma resposta tão fácil de dar, porém é importantíssimo sabermos como podemos respondê-la. A lição de hoje nos conduzirá a entendermos melhor como construir esta resposta em nossa vida.

Passo a passo:

Receba a classe e tenha um momento de oração. Antes de fazer a leitura do texto bíblico ou de iniciar a leitura da revista, conduza a dinâmica proposta para a aula de hoje.

O propósito de estudarmos a Bíblia (nesta revista, particularmente, o Novo Testamento) é de podermos conhecer melhor quem é Jesus, quais são seus ensinamentos e como podemos vivê-los hoje. A Bíblia nos revela a Palavra de Deus, esta por sua vez nos revela o próprio Deus. Assim, o esforço em estudá-la com atenção e devoção nos levará ao conhecimento do próprio Deus. Mas é importante destacar que a própria Bíblia nos mostra que conhecer a Deus e a sua Palavra não é uma experiência racional apenas; é, sobretudo, uma experiência existencial! É possível e necessário ter comunhão com ele, ouvir e falar com ele, senti-lo.

O texto do estudo representa um momento de transição entre o ministério de João Batista, que prepara o caminho do Senhor, e o ministério de Jesus de quem João dá testemunho. Muitas pessoas achavam que João Batista era o Cristo (v.19) e ele claramente afirma: *“Não sou o Cristo; sou o que veio preparar-lhe o caminho”*. Quem seria o Cristo, então? É a pergunta do povo. Logo após esse relato, os primeiros discípulos começam a seguir Jesus.

Humildemente, João assume sua condição de servo e anuncia aquele que é maior do que ele, que existia antes dele: o “cordeiro de Deus”, o “eleito de Deus”; dois títulos que falam da expectativa do próprio João. Ele, que anunciava o arrependimento para a remissão dos pecados, reconhece em Jesus aquele que pode perdoar os pecados, expiá-los.



No texto, aparecem vários títulos atribuídos a Jesus:

- **Cordeiro de Deus:** essa expressão aparece apenas aqui e no versículo 29 que traz o complemento “que tira o pecado do mundo”. Em Atos 8.32, a imagem do cordeiro retirada do texto de Isaías 53 é usada para referir-se a Jesus. Essa imagem quer lembrar o “cordeiro sem mancha” que era sacrificado em favor dos pecados do povo numa alusão à Páscoa. Jesus é o “cordeiro de Deus, sem pecado” cujo sofrimento e morte “tira o pecado do mundo”. Mas há uma diferença importante entre Jesus e o Cordeiro Pascal: Jesus tira o pecado do mundo e não apenas de um povo, e é “um sacrifício único e suficiente pelos pecados de toda a humanidade”, como declaramos na celebração da Ceia;

- **Rabi que quer dizer Mestre:** dois dos discípulos de João seguem Jesus e o chamam de “mestre”. Rabi, de onde provém a palavra rabino, é a pessoa que ensina a Palavra de Deus. Nos tempos de Jesus, o Rabi era uma importante autoridade nas comunidades judaicas e, para ensinar, passavam por um longo período de formação. Os discípulos identificam em Jesus alguém que pode ensinar a Palavra de Deus, embora Jesus não tenha tido uma preparação formal numa escola rabínica;

- **Messias é o mesmo que Cristo:** Messias em hebraico e Cristo no grego significam “ungido”. Messias ou Cristo é um título para designar aquele que Deus enviaria para restaurar o Reino de Israel. Em momentos de opressão e dificuldades, crescia a expectativa pela vinda do “ungido de Deus” que libertaria o povo e restauraria a paz (*shalom*) em Israel;

- **Profeta:** na Bíblia, profeta é aquele que recebe as revelações de Deus e as anuncia ao povo. Geralmente, a pregação deles tem um tom de denúncia do pecado e anúncio da salvação. É um ministério carismático, ou seja, não institucional. São pessoas corajosas que anunciam o que Deus manda, confrontando o povo, os reis e os sacerdotes. Muitas pessoas identificam Jesus como um profeta e, de fato, há uma dimensão profética em seu ministério.

Todos os títulos que aparecem no texto, condensam as expectativas e esperanças do povo cultivadas ao longo do tempo. Representam o que esperam da manifestação de Deus. Jesus assume todos eles, mas eles juntos não são suficientes

Conteúdo do/a Professor/a



para expressar quem ele é! Ele é maior do que qualquer coisa que sejamos capazes de dizer a seu respeito. Ainda assim, é possível conhecê-lo! Ele está perto, conhece nossa história de vida, nossos anseios e, sobretudo, o que podemos ser. Esta é a base do testemunho cristão. Esse Jesus tão grande pode ser anunciado e conhecido: “Vem e vê!”.

O tema deste estudo diz respeito a conhecer Jesus. Destacamos os títulos que as pessoas usavam para referirem-se a Jesus e como Jesus se revela como resposta às expectativas de salvação contidas nesses títulos e muito mais. Enfatizamos que esse conhecimento de Jesus não é adquirido apenas através do estudo, mas, sobretudo, na comunhão com ele.

Outro aspecto fundamental, é que esse encontro com Jesus é mediado por pessoas que, amorosamente, convidam: “vem e vê!” Professor/a, destaque esses aspectos e dê oportunidade, então, para testemunhos pessoais a partir das perguntas do “Fala aí!”.

Ao finalizar a aula proponha um programa de leitura semanal do NT, com a finalidade da turma aprofundar a aprendizagem dos livros neotestamentários neste semestre, e também o conhecimento de Jesus, sua vida e obra. Uma sugestão é incentivar e acompanhar a classe com a leitura antecipada do próximo livro a ser estudado na Escola Domical, ou a leitura do livro já estudado.

Baú de Ideias

Texto: 10 nomes de Deus e 18 de Jesus. Disponível na revista Ultimato no link: <http://goo.gl/Fm9azK>. Acessado em 09 de agosto de 2016.

Evangelho de João – João 1.35-51. Disponível em: <http://goo.gl/LHTbJs>. Acessado em 09 de agosto de 2016.

Estudo 02 – NT: como se apresenta e o que aborda

**Leia: Mateus 1; 1 Coríntios 1;
Apocalipse 1.**

Para início de conversa...

Provavelmente, algum momento da sua vida você se perguntou por que Marcos e Lucas contam tudo que Mateus escreveu novamente. Por que não podem dar continuidade como “cenas do próximo capítulo”? Ou outras perguntas surgiram em sua cabeça. Talvez você não consiga compreender muito bem a linha do tempo dos livros do Novo Testamento...

Não se preocupe com isso, com certeza, dúvidas a respeito da Bíblia não surgem apenas a você. Isso acontece, porque a Bíblia não foi escrita em ordem cronológica, ou seja, na forma como surgiram e/ou foram escritos os livros; mas sim organizados em blocos literários. Perceba que no NT há o bloco dos Evangelhos, das Cartas e o Apocalipse.

Você pode se perguntar: em que isso me ajuda? Acredite: o texto bíblico foi organizado de uma forma diferente para percebermos melhor os ensinamentos contidos nele.

Na Bíblia...

Nos textos propostos para o estudo de hoje, lemos o Evangelho de Mateus, a Carta de 1 Coríntios e o Apocalipse de João. Nenhum dos três textos indicados começa da mesma forma. Você consegue identificar diferenças?

Perceba que a organização do texto também é diferente. O Evangelho de Mateus inicia falando sobre Jesus, sua genealogia e nascimento. Na Carta de 1 Coríntios, após dizer a quem está direcionada, Paulo agradece e começa a falar dos problemas da comunidade. O Apocalipse de João inicia dizendo de onde veio a mensagem que será dada, a quem é dedicada e descreve uma visão. Lugares e objetivos diferentes pedem discursos diferentes, correto?

Quando lemos os Evangelhos, estamos em uma comunidade judaico-cristã (um ambiente de cultura e religião judaicas, onde Jesus nasceu, viveu e caminhou). Quando lemos grande parte das Cartas, especialmente as do apóstolo Paulo, estamos em uma comunidade cristã-helenista, ou seja, um lugar marcado pela cultura grega. Quando lemos o Apocalipse de João, estamos no âmbito do culto, em que surgem palavras de esperança diante de um momento conflituoso para a igreja cristã. Observe o mapa abaixo:



Na real...

Pode parecer que não em um primeiro momento, mas saber sobre os blocos literários podem mudar a maneira como nos relacionamos com o texto. As pessoas que estudam teologia na área de Bíblia, usam essa ferramenta, que pode ser muito útil para nosso aprendizado sobre o NT nesta revista e em nosso dia a dia.

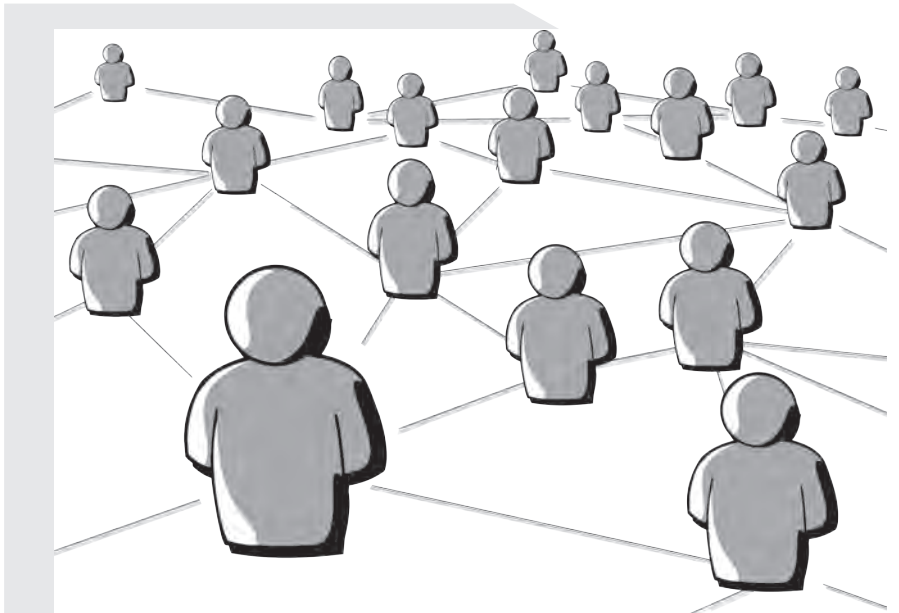
Ao lermos o NT, utilizando o gênero literário como porta de entrada, poderemos observar o seguinte:

1. Os Evangelhos me auxiliarão quando preciso trazer à memória a ação

de Deus no passado, a fim de que no presente eu tenha a certeza de que Deus é comigo e sempre será. Ao trazer a memória situações passadas em que houve intervenção divina, conseguirei resolver melhor as questões que tenho vivido na esperança de que Jesus está ao meu lado (como foi no passado, é hoje e o será no futuro);

2. As Cartas irão me ajudar quando preciso saber, de forma objetiva, como lidar com um problema e como posso me posicionar em relação a ele;

3. O Apocalipse (com suas analogias) me auxiliará quando preciso alimentar a esperança em meio a tantas dificuldades e pressões sofridas no dia a dia.



E por fim...

Podemos ler o texto bíblico de várias formas, isto é, podemos “entrar nesse mundo” de várias formas. O que estamos propondo aqui, é que você entre “nesse mundo do Novo Testamento” pela porta dos Gêneros Literários. Dessa forma, cada gênero lhe conduzirá a um objetivo específico, você irá compreender melhor o texto e consequentemente os ensinamentos e direcionamentos ali apresentados.

Fala aí!

Você já teve alguma dificuldade ao tentar compreender o Novo Testamento? Se sim, qual?

O que você faz quando encontra alguma barreira no estudo bíblico?



Na prática

Experimente estudar os livros do Novo Testamento utilizando essa “porta de entrada” – os gêneros literários. Quando mudamos nossa forma de olhar, mudamos nossa maneira de entender. Certamente você se surpreenderá.

Pra pens@r e post@r:

“Nas Escrituras, cada florzinha é uma campina”. (Martinho Lutero).



Aonde chegar:

Identificar como os livros do Novo Testamento foram organizados e a partir desta identificação, apresentar para os/as juvenis uma nova maneira de se ler e compreender os livros bíblicos, através dos gêneros literários.

Dinâmica do dia

- **Material:** bíblias para a leitura dos textos propostos, papel e caneta ou lápis, caso haja a necessidade de fazer anotações.

- **Como fazer?**

Divida a classe em grupos ou duplas para que as leituras sejam realizadas. Cada grupo ou dupla responderá as diferenças encontradas entre os três textos. Não necessariamente sobre o conteúdo, mas sobre a estrutura, forma e estilo. Cada grupo/dupla deve eleger um orador ou oradora que compartilhará o que foi percebido.

- **Reflexão:**

Após o momento de partilha de respostas, professor/a, pergunte à turma em que isso a ajudará na leitura do NT. Levando-a a perceber que, além dos textos possuírem estilos literários diferentes, saber sobre como eles podem nos ajudar na melhor compreensão de sua mensagem.

Passo a passo:

Para iniciarmos o estudo de hoje é preciso de fato fazer as leituras sugeridas para responder: O que há de diferente nos textos lidos, além é claro, do assunto? Como cada texto bíblico foi iniciado? Todos têm a mesma estrutura? Todos têm uma mesma proposta? Por isso, desenvolva a dinâmica proposta que se trata da leitura dos textos bíblicos base do estudo de hoje. Não entregue a resposta para os alunos e alunas, permita que eles/as leiam, analisem e cheguem às suas conclusões.

A partir dessa reflexão na leitura dos textos bíblicos, comece a trabalhar o conteúdo da aula a ser ministrada. É fundamental ter um mapa para

Conteúdo do/a Professor/a



que os alunos e alunas tenham clareza de que em mundos diferentes, a comunicação precisa ser diferente. Busque auxílio em algum Atlas Bíblico. Deixamos uma sugestão no “Baú de Ideias”.

Os três livros iniciam de maneiras diferentes e têm objetivos diferentes. É interessante pontuar que quando lemos o Evangelho de Mateus, estamos em uma comunidade judaico-cristã; quando lemos a Carta aos Coríntios, estamos em uma comunidade cristã helenista; e quando lemos o Apocalipse de João, estamos no âmbito do culto. Assim, estamos em locais/regiões diferentes, com públicos diferentes. Não podemos enviar uma mensagem da mesma forma, não é verdade? Se estou em locais diferentes e com públicos diferentes, a minha comunicação também precisa ser levada de uma forma que as pessoas que me ouvem, possam entender! Isso é muito importante! Quando, por exemplo, se está no intervalo da escola, a forma de falar com os/as colegas é diferente de quando se está em um ambiente mais reverente, como uma igreja, um hospital ou um fórum. Daí as diferenças nos escritos.

Evangelho:

A definição de evangelho é a boa notícia de que o imperador venceu uma guerra (no período romano) e fez a paz mediante a derrota dos adversários. Quando Marcos (primeiro evangelho escrito) se utiliza desse gênero, ele está enfrentando César. Seria como dizer que Marcos, ao declarar Jesus como o Senhor (kyrios) e não a César, ele resignifica o gênero, isto é, a boa notícia é vinda do Senhor Jesus Cristo e a sua vitória frente aos seus adversários. Esse gênero dá tão certo que Mateus, Lucas e João seguem o exemplo de Marcos.

Cartas:

As cartas no Novo Testamento seguem a estrutura das epístolas do mundo greco-romano:

Saudação: identificando remetente e destinatário;

Ação de Graças;

Corpo da Carta;

Despedida.



As cartas representam a forma grega (helênica) de se enfrentar as dificuldades: pensando diretamente sobre as mesmas para resolvê-las. Dessa forma, as cartas representam o jeito mediterrâneo de resolver os dilemas da fé, que se trata de **refletir e se posicionar sobre eles**. Essa forma de comunicação, já conhecida, dá tão certo que outros como: João, Pedro, Tiago e Judas, seguem o que o apóstolo Paulo fez, isto é, organizam seus escritos da mesma forma, com o mesmo gênero literário.

Apocalipse:

Esse gênero literário surge em meio a pressões e conflitos vividos no mundo de dominação helênica. Para tanto, ele é organizado de forma a que se possa olhar para o passado e relembrar a esperança futura para que a comunidade resista às tentações do momento presente, sem trair a fé. Nós veremos mais sobre o livro na lição 24. O gênero do apocalipse não tem a intenção de sinalizar eventos futuros, mas trazer esperança para aquelas pessoas que estão passando momentos difíceis e precisam permanecer firmes em Cristo.

Nesta aula, continue a incentivar seus alunos e alunas a entrarem em uma jornada de leitura e conhecimento do Novo Testamento. Com um novo olhar, as leituras serão mais fáceis e prazerosas. Sugira que nesta semana sua turma inicie a leitura do Evangelho de Mateus, registrando as dúvidas ou destaques a respeito deste primeiro livro a ser estudado na próxima aula.

Baú de Ideias

Atlas Bíblico, disponível no link: <http://goo.gl/ajzuo8>. Acessado em 09 de agosto de 2016.

Apresentação relativa ao NT. Disponível em: <http://goo.gl/ueRQ5t>. Acessado em 09 de agosto de 2016.

Estudo 03: Feliz é quem exerce justiça

Leia: Mateus 5.1-12

Para início de conversa...

Quando se fala de justiça, poucas pessoas compreendem o que essa palavra quer dizer. Algumas pessoas pensam na punição de acordo com a infração, outras pensam em uma maneira de pagar com a mesma moeda um crime cometido, por exemplo. A figura do “Justiceiro” pode mostrar bem o que se pensa sobre justiça. Justiceiro (ou Punisher em inglês) é uma personagem da ficção. Trata-se de um vigilante que usa o assassinato, o rapto, a extorsão, a coerção, as ameaças violentas e a tortura na sua guerra contra o crime. Os assassinos da sua família foram os primeiros a serem mortos por ele, que faz “justiça com suas próprias mãos”.

O tema central do evangelho de Mateus é a justiça, mas será que a justiça de Deus é como a do Justiceiro? Certamente não! Vamos ver.

Na Bíblia...

O Evangelho de Mateus, embora seja o primeiro na estrutura bíblica, não foi o primeiro a ser escrito, ele surge no final do ano 80, enquanto o Evangelho de Marcos data do ano 70. Por ser um texto escrito em meio à perseguição dos fariseus às pessoas judias que se tornaram cristãs, um tema se destaca: a observância da lei, que é apontada pelo autor como o cumprimento da justiça de Deus, isto é, da sua vontade (Mateus 6.1-6). Em Mateus, Jesus é apresentado como o Mestre da justiça que veio para cumpri-la integralmente (Mateus 3.15).

Para estudarmos Mateus, escolhemos o texto das *bem-aventuranças* no famoso sermão do monte. O fio condutor das bem-aventuranças é o tema da justiça, inclusive essa afirmativa encontra-se no centro, no meio do texto: “*bem-aventurado os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos*” (v.6). A justiça é o fundamento do Reino de Deus e nas bem-aventuranças encontramos um modelo de cidadania desse Reino.

Quais as características das pessoas que querem ser cidadãos do Reino de Deus? Por meio das bem-aventuranças, podemos concluir que elas:

- *São humildes de espírito*: pessoas abençoadas e felizes porque aprenderam a depender de Deus e confiam na sua bondade e misericórdia. Sabem que Deus se importa e, que ainda que outras pessoas as desprezem ou as oprimam, podem confiar no amor dele. As pessoas humildes de espírito não dão espaço para ganância e para a busca desenfreada e inconsequente pelo dinheiro e outras riquezas (6.19-21).
- *Choram*: a bênção prometida não é para todas as pessoas que choram, mas é uma consolação para quem chora pelos pecados que oprimem seus espíritos (delas e das outras pessoas), porque dentro da misericórdia de Deus há perdão e alívio para quem se arrepende. Cristo vem para consolar quem chora (Isaías 61.2; Lucas 2.25) e perdoar quem se arrepende (Lucas 18.9-14).
- *São mansas*: a mansidão não significa fraqueza ou submissão por covardia, ameaça ou dominação. Moisés era manso (Números 12.3), mas sabemos que tinha uma liderança enérgica e corajosa. Pessoas mansas são as que não dependem da força bruta para conseguir o que deseja, dependem da força do Senhor (Salmo 37.11; Romanos 12.19; 1 Pedro 2.23).
- *Têm fome e sede de justiça*: pessoas que desejam acertar, corrigir abusos, defender direitos, agir pela garantia da justiça. Desejam a justiça com a mesma intensidade com que querem saciar ou matar a fome. Não falamos de uma pessoa justiceira que quer se colocar no lugar de Deus, mas aquelas que, por dependerem de Deus para concretizar a justiça, trabalham o quanto podem, se colocam como instrumento, participam ativamente no trabalho do Senhor.
- *São misericordiosas*: tratam as pessoas com amor e misericórdia, especialmente as pessoas necessitadas e injustiçadas em todos os sentidos. O Reino de Deus pertence a quem, como

Cristo, tem amor e misericórdia e, por isso, demonstra solidariedade (Mateus 6.14-15; 7.1-2; 25.34-40). Para o povo romano, misericórdia era sinal de fraqueza; para os fariseus, o zelo e a rigidez no cumprimento da lei, não davam espaço para demonstrar misericórdia, mas para Cristo a misericórdia era uma expressão determinante da adoração a Deus (22.37-40).

- *São limpas de coração:* aquelas de coração singelo, simples, que têm um propósito bem específico na vida: cumprir a vontade de Deus. A palavra coração inclui também a mente, ou seja, razão e sentimento engajados nesse propósito.

- *São pacificadoras:* uma pessoa pacificadora é aquela que semeia e colabora com a paz, relaciona-se e intervém nas relações humanas nessa perspectiva. É a pessoa que se propõe a mediar conflitos, a acabar com eles, é aquela pessoa que sempre “joga água na fervura”, ao invés de atizar a fogueira, é aquela que faz parte da famosa turma do “deixa disso”. Nesse tempo de tanta violência e agressividade, nosso desafio é não reproduzir o violento comportamento deste século.

- *São perseguidas:* a ênfase aqui são as pessoas perseguidas por causa da justiça, são aquelas pessoas que permanecem firmes nos princípios do evangelho, sem ceder às pressões do mundo. A vida com Cristo não é fácil, se assumimos o compromisso com a cruz de Cristo, certamente teremos problemas. As pessoas cidadãos do Reino, ao passarem pelas tribulações e perseguições, com o auxílio da Graça de Deus, permanecem firmes e seguem adiante, chegam até a se alegrar diante das perseguições, pois sabem que terão a vitória em Cristo Jesus (1 Pedro 1.6-12).



Na real...

Ser uma pessoa cristã é assumir uma postura fundamentada na justiça frente ao mundo que se vive, ainda que essa postura possa significar ou gerar perseguições, incômodos, falta de aprovação por pessoas injustas. A justiça é característica fundamental do Reino de Deus, portanto, a base da nossa identidade cristã. As pessoas que possuem o Reino são as que buscam e lutam pela implementação da justiça e que por ela sofrem perseguições. Para uma comunidade perseguida, isso vem como um bálsamo. É a Palavra de Deus consolando, animando e orientando o povo.

As bem-aventuranças desafiam e convocam as pessoas cristãs a se comprometerem com a justiça. No entanto, **de que justiça se fala?** Com certeza não é a do Justiceiro. Também não é a justiça dos escribas e fariseus (5.20), pois a justiça deles dificultava a vida, era fardo e por isso, já não tinha mais relação com Deus (11.28-30). Jesus critica essa justiça e busca retomar o verdadeiro sentido dessa palavra. A justiça é o critério que organiza a vida e as relações e, por isso, ela deve estar comprometida com a vida, com o bem-estar das pessoas. Fariseus e escribas conheciam a lei no papel, mas não entendiam o sentido para a vida. E nós? Como temos lidado com as leis de Deus?

Cumprir a justiça de Deus é se tornar semelhante a ele. Ao tratar sobre a justiça expressa no sermão do monte, assim se falou João Wesley: *E que é a justiça, senão a vida de Deus na alma; a mente que havia em Cristo Jesus; a imagem de Deus estampada no coração, agora renovada segundo a semelhança daquele que o criou? Que é justiça, senão amor de Deus, porque ele primeiro nos amou, e, por sua causa, amor a toda a humanidade?* (Sermão 21, sobre o Sermão do Monte, discurso 1).

Para a comunidade de Mateus, cumprir a justiça é realizar a vontade de Deus e assim buscar a perfeição cristã, que para a tradição wesleyana significa *amar a Deus de todo nosso coração, mente, alma e força. Isto implica em que nenhuma inclinação má, nada de contrário ao amor, permaneça na alma; e que todos os pensamentos, palavras e ações sejam governados pelo puro amor* (João Wesley, sermão 40, a perfeição cristã). Quanto mais nos tornamos solidárias e solidários às dores de outras pessoas, mais nos assemelhamos ao Pai, mais compromisso com a justiça demonstramos.

E por fim...

Com isso, podemos ver que há muita diferença entre a justiça de Deus e a de um justiceiro. A justiça de Deus é amor. A do Justiceiro não é justiça, é vingança... Infelizmente, às vezes confundimos. Jesus nos chama não para nos vingarmos, mas para promovermos o amor por meio da justiça de Deus.

Então, uma pergunta nos resta: **por que se comprometer, trabalhar e sofrer para o cumprimento da justiça?** Porque essa é a vontade de Jesus Cristo. E nesse movimento de buscar a justiça, acende em nós a esperança eterna de um novo céu e uma nova terra que habita a justiça. *Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça* (2 Pedro 3.13), ou seja, a completa implantação do Reino de Deus, por isso essa espera não é aquela onde se cruza os braços, mas sim aquela que nos motiva a trabalhar, a espalhar a boa nova de Cristo com confiança de que ele suprirá todas as nossas necessidades. *Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas* (Mateus 6.33).

Fala aí!

Quais são as diferenças entre vingança e justiça?

Quais as características que devem ser encontradas em uma pessoa cristã nessa sociedade que é marcada pela violência, pelo consumo e pela competitividade?

Na prática

Diante de uma situação de injustiça ou outra situação incômoda qualquer; seja na escola, em casa ou na rua, busque manifestar a verdadeira justiça. Nunca tente “bancar” o justiceiro ou justiceira. Não revide ainda que aquilo te provoque. Não faça as coisas do seu jeito. Procure ter ações e atitudes justas diante de Deus e das pessoas. Caso vivencie questões de maior gravidade, leve-as para as autoridades competentes como, por exemplo, seu pai ou mãe, pastor ou pastora, diretor ou diretora da escola, guarda, polícia etc.

Pra pens@r e post@r:

“Que a justiça seja sempre a nossa maior bandeira.”
(Um Cartão).



Aonde chegar:

Apresentar o conceito de justiça como elemento fundamental no Evangelho de Mateus e, a partir das bem-aventuranças, construir as características para que uma pessoa alcance a cidadania do Reino de Deus.

Dinâmica do dia - Utilizar no final da aula

- **Material:** cartões de papel sulfite ou cartolina com as bem-aventuranças, em número maior ao de alunos e alunas.

- Como fazer?

Confeccione fichas de papel ou cartolina, escrevendo uma bem-aventurança em cada. Faça mais de uma com o mesmo verso para que a turma tenha liberdade de escolher. Ao final da aula, cada pessoa levará um cartão com a bem-aventurança que lhe parece mais difícil de ser atingida em sua caminhada. Peça que a coloque em um lugar de grande visibilidade, como um lembrete.

- Reflexão:

Esta dinâmica será como um encorajamento para que a classe de juvenis aprenda a ter satisfação na vida por meio dos ensinamentos de Jesus, especialmente a justiça. A bem-aventurança escolhida deverá ser alvo de oração e ação para que ela possa fazer parte do comportamento cristão da pessoa que a almeja.

Passo a passo:

Acolha sua turma, ore com ela, leia o texto bíblico e dê continuidade com a revista do/a aluno/a. Na seção “Para início de conversa”, comparamos a justiça de Deus com a justiça de uma personagem da ficção chamada Justiceiro. Para conhecer melhor esta personagem, veja o “Baú de ideias”. Com certeza a lição de hoje deixará claro que o Justiceiro exerce um tipo de vingança, desconstruindo o conceito de justiça que as pessoas, normalmente, carregam consigo.

Conteúdo do/a Professor/a



Na época de Mateus, com a destruição do templo, os fariseus assumiram o controle da religião judaica e passaram a confrontar diretamente os cristãos em sua fé. Ao trazer princípios cristãos para a comunidade, o autor do texto tinha a preocupação de educar e fortalecer a fé daquelas pessoas que iam sendo acrescentadas ao cristianismo.

Nos capítulos 5, 6 e 7, encontramos o Sermão do Monte. Antes desse evangelho ser escrito, esse relato fazia parte do material usado pela Igreja Primitiva, para “preparar novos membros”. Por isso, há nesse sermão uma coleção de importantes ensinamentos de Jesus sobre o que é ser uma pessoa cristã. Nesse sermão, as bem-aventuranças são a introdução. Sem aceitar o desafio nelas proposto, todo o restante do Sermão do Monte fica sem sentido, pois ele mesmo aponta a importância do compromisso de viver e lutar pela justiça.

Uma porta de entrada, na maioria das vezes, tem uma maçaneta que permite que ela seja aberta. A maçaneta que abre a porta do Reino é a justiça e ela é o fundamento das bem-aventuranças como de todo Sermão do Monte. A justiça aqui apontada é a oposição à justiça dos fariseus. Assim ela se transforma em denúncia a essa justiça hipócrita.

Escribas e fariseus eram os responsáveis por guardar, ensinar e legislar sobre a lei (em alguns casos, os escribas eram fariseus). Com o passar do tempo, foram tornando-se os grandes inimigos do cristianismo. Desde a época de Jesus, eles já se constituíam em adversários, o que se intensificou após a destruição do Templo e a dispersão. Essas pessoas conheciam a lei no papel, anunciavam-na, mas não entendiam seu valor para a vida, que era a preservação da mesma! Por isso, transformava-se em um fardo pesado demais que acabava por prejudicar a vida.

Jesus foi um obstinado crítico a essa “justiça esvaziada”, a essa lei que já não tinha mais relação com Deus, pois tinha se tornado instrumento de opressão. Cumprir a justiça proposta por Jesus era tornar-se semelhante ao Pai (v.48) e isso se faria possível mediante uma vida solidária (vv.43-44). Se, por um lado a justiça dos fariseus era opressora, por outro lado a justiça do Reino desafiava as pessoas a viver a radicalidade do amor, algo que não era nada fácil.



Ser uma pessoa cristã nesse mundo é uma postura que não se fundamenta em regras de padrão e comportamento. Antes é assumir que ser um possuidor do Reino é ter consciência de que se é sal da terra e luz do mundo, assim sendo, deve-se viver a radicalidade do amor que implica em amar, inclusive, as pessoas inimigas. Isso é exceder a justiça de escribas e fariseus, algo nada fácil para o falho ser humano.

Algumas curiosidades sobre este evangelho:

1) Para a comunidade de Mateus, Pedro era uma figura muito importante no movimento de Jesus. Esse Evangelho é o que dá mais importância à sua figura (compare Mateus 16.13-19, com Marcos 8.27-30 e Lucas 9.18-21).

2) O conflito dos judeus-cristãos com as sinagogas judaicas deve ser a razão porque Mateus insiste em dizer que os maiores adversários de Jesus foram os fariseus. Entre os evangelhos, é ele que mais cita a palavra fariseu, em torno de 30 vezes.

Finalize orando com a turma, colocando diante de Deus as características do cidadão/ã do Reino de Deus estudadas na aula de hoje, com o objetivo de os/as juvenis alcançarem a verdadeira felicidade de vida.

Baú de Ideias

Proclamar a libertação, vol. 38 / 2014. Mateus 5.1-12 – Auxílio Homilético. Disponível em: <http://goo.gl/P8ZTZx>. Acessado em 09 de agosto de 2016.

Sobre “O Justiceiro”, no site Guia dos Quadrinhos, disponível em: <http://goo.gl/jnJISv>. Acessado em 09 de agosto de 2016.